

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE
Red. e Ad.: Travessa do Commercio, 3 - 2.º andar
Officina: Ferrari & Buono - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:
Anno (52 ns.) 10\$000
Numero avulso \$200
Seme-Ire (26 ns.) \$5000
Fasci: 12 exemp. 2\$000

Endereçar toda correspondência, cartas e registadas para "A PLEBE" Caixa Postal 195 - S. Paulo - BRASIL

Daríamos a nossa vida para que a corrente electrica que vai fulminar dois martyres produzi-se um curto circuito e illuminasse de vermelho a Historia.

EM FACE DO GRANDE CRIME DO CAPITALISMO

Appello dirigido a toda a classe trabalhadora, a todos os homens de consciencia liberta,

A vossa attenção é solicitada para qualquer coisa de sombrio que se passa no norte do Continente e que provoca a repulsa de todos os homens, independentemente de crencas ou facções. Trata-se de Sacco e Vanzetti. E' provavel que já tenha chegado aos vossos ouvidos o clamor que se levanta, na rosa dos ventos, contra uma injustica clamorosa, uma violencia brutal que homens do Novo Mundo ordena á sombra das leis e na cumplicidade de alguns juizes.

A historia desses dois companheiros nossos, trabalhadores italianos, vem por a nu' o esqueleto de uma democracia metallizada. E se de tudo isso algum consolo nos cabe, é o de ver que sobre a pallide immensa dos interesses humanos sobrepára ainda a nevoa tenue, sagrada, dos que se insurgem contra a brutalidade legal. Ha quasi sete annos que elles oscillam entre a liberdade e a cadeia electrica. Tudo foi empunhada para turvar a verdade cristalina, da corrupção a coacção, do suborno ao perjurio. Para abafar a voz debil da justiça, atiraram mesmo montanhas sobre montanhas.

O processo que os condemna está crivado de nullidades. As provas apparecem e desaparecem segundo o ultimo depoimento. Um revolver muda de calibre para rimar com a bala encitrada num cadaver. Testemunhas de hoje, voltam amanhã, espontaneamente, a depor no processo, declarando que haviam sido peitadas para o perjurio e que o renoso as perseguie como a propria sombra. Funcionarios da policia desmascaram em publico a tragica comedia. Mas nada disse inflicto no juiz Thayer e no Fiscal Federal; elles receberam ordem para eliminar Sacco e Vanzetti, não porque sejam dois homens, mas porque são uma ideia e fazem d'isso o seu organo.

Ha pouco, um certo Celestino Medeiros, ao ser condemnado á morte, fez publica confissão de que havia tomado parte no assalto de Plymouth, que não conhecia Sacco nem Vanzetti e que, portanto, estes eram innocentes do crime que lhes é imputado. O juiz Thayer recusou essa confissão, alegando que era de um bandido. Neste ponto, a justiça americana passa de tragica a ridicula. O juiz de segunda o testificou de um homem de bem que tivesse tomado parte no assalto attribuido aos dois humildes trabalhadores. Entretanto — reparem na antithese satanica — Sacco e Vanzetti são levados á cadeia electrica em vista de depoimentos de delinquentes ignes ou peinos: que Celestino Medeiros!

A justiça de classe, o codigo do lobo, a aucta de arrancar flos trabalhadores, pelo pavor, a hypophese de que estes venham a perturbar a biblica digestão da Quinta Avenida.

Ninguém na America do Norte e no mundo inteiro depreca da innocencia dos dois trabalhadores. Isso processo sabiu propositalmente absurdo, monstruoso, para ensinar o proletariado como um espanto, espanto metallizado em rolo compressor. O capital precisa dizer efficamente ao trabalho: "Se pensas, mories; humanidade, justiça, etc., são sentimentos estandarizados para exportação, fabricamos-os com outras bugangas coloridas para os negralhaes da America Central e do Sul."

A iniquissima Quaker. Na livre America vai-se para o carcere porque se acredita na evoluçao das especies; morre-se na cadeia electrica, accusado propositalmente de um crime espantoso, porque se pensou e disse que o livre accordo entre os homens substituiu o regimen da fome disciplinada pela metralhada. Como são feroces os Torquemadas da Wall Street! Elles deixaram de beber rhum ás garas para beber sangue: elles são os infamezinhos de datas ensinadas para os calendarios. Os putrianos que escarpellavam Pelles Vermelhas no Par West já nos leram o Primeiro de Maio e agora preparam, na noite da sua justiça, uma grande data nova. Daríamos a nossa vida para que a corrente electrica que vai fulminar dois martyres produzi-se um curto circuito e illuminasse de vermelho a Historia.

O mundo assiste novamente á tragedia de Chicago, que eternizou a data de primeiro de Maio. Em 1886, dos oito presos, quatro subiram á forca e de lá atiraram palavras ignes, que ainda resplandecem. O quinto, para fugir á forca, mordeu um catulo de dynamilite, que lhe levava á prisão, a piedade dolorosa da companheira. E depois desse drama monstruoso, quando o presidente de um Estado americano exhumou o processo, ficou averiguado que todas as victimas do governo americano estavam innocentes!

O mundo assiste quietamente a montagem da nova grande tragedia. Hoje é o Carnaval da Burguezia. Dentro de quarenta dias, talvez, estejam em plea Semana Santa los Trabalhadores. Veremos aquelles dois Christos do Proletariado, homens de carne e osso, sem nada esperar do Céu nem da Terra, subir a escadaria de Sing Sing, mais alta que a do Colgolia, e sentar numa cadeira, mais leituda do que a cruz. Do seu capeote de aço jorrará um clarão, E que ditão os erentes que commungam todas as semanas e annualmente choram sobre a evocação do Calvario? Que dirá esse millão de homens que ainda ha pouco tomou parte no Congresso Eucharistico? Que dirá a Sociedade das Nações? Que ditão os gov-nores de outras democracias? Que dirá o Papa? Que dirá Mussolini, o palhaco de mãos vermelhas?

Todos agoravam. Approvam porque não protestam. São cumplices, pelo silencio. E amanhã, a nova boja de Pilatos precisará ser vasia como Palm Beach, para lavar tantas e tamaalhas covardias.

Quem não poderá silenciar é o proletariado e, com elle, todos os homens de sentimento nobres e de consciencia liberta.

E não somente não deverá silenciar, mas protestar activamente, sem perda de tempo, por todos os meios, para que, se o grande crime do capitalismo se vier a executar, manchando novamente as paginas da Historia, pelo menos se constate, em brado universon, a indignação daquelles que o poder do ouro não conseguiu corromper.



Sacco e Vanzetti algemados em caminho do tribunal

"SOU ANARCHISTA"

Empolga-nos, avroga-nos, estuante a ideologia suprema que nos abarca o peito e põe arroubos em nossos corações; e frenemias de pilhas electricas em nossas mentes sonhadoras...

Uns versos, uma linha bastam, ás vezes, para distender a nossa imaginação, a nossa capacidade de criar, e para nos conduzir a magnificas inspirações...

Li uns versos — muito simples, alla's, talvez, mesmo, sem elegancia, — aquella elegancia frivola e vasia da arte que se aprende...

Mas empolgantes e suggestivos — os versos que eu li — pela arte que se adquire naturalmente, sem aprendizado, sem cultura até — sem escola!

Sómente pelo pensamento; nos horas de meditação com que queremos proceder á nossa auto cultura...

Li esses versos, sob o titulo "Divagando", de Domingos Braz, e a minha imaginação irrompeu em grossos borbotões de anelos de produçao... E o meu pensamento desenvolveu-se em irrequietos voos, colthendo de flor em flor, em outros pensamentos, o pollen fecundante da ideia e depositando nestas linhas as minhas impressões desde lasso de tempo entre o anno de 1924 a 1927.

Tres annos. Tres annos de mordacade e silencio forçado...

Os anarchistas, os portadores das ideias novas, da mais sublime incarnação do pensamento, desapareceram? Acabaram-se?

Nunca se verificou uma fào alta e esplendida sentença dos mais caros e legitimos ideais humanos!

Por toda a parte em que nos encontramos, ao acaso, a esmo, iamnos lançando, ás mãos cheias, os graos benedictos da doutrina maravilhosa. Não houve entre os discipulos de Bakunine, Malatesta, Faure, Kropotkin, Reclus, quem deixasse escapar esse lapso de tres annos, equivalentes a um segundo na immensidade dos tempos, quem deixasse escorrer esse lapso de trevas na incandescencia autolladora da covardia...

Todos os que sinceramente abraçaram o ideal santo, sem excepção de um só, — desde aquellos que marcharam para o desterro, — que já, mesmo entre obras e os maiores soffrimentos, semearam tempo; até os mais activos dentro dos muros, que não foram atingidos pela sanha cruell; até os mais insignificantes, considerados como valores combativos...

Todos, todos, — nos aproveitamos bem os dias, as horas e os minutos para que maior trabalho se verificasse em prol do grande causa...

E assim, evangelizámos, pregação por todos os lados, propagando a toda a hora, em qualquer parte ou meio...

em que nos encontrásemos: Entre indivíduos de todas as idades; quando iamos em visita, entre amigos, entre parentes, entre desconhecidos mesmo, com quem nunca fallaramos de questões suaves; com todos nos arrebatávamos na precipitação de doutrinar, de instruir, de preparar e de realçar...

E que prazer, quando se nos dava occasião, ou de proposito levavamos á conversação a assumpto de politica, faer ressaltar as iniquidades do Estado, as injusticias, e descrever, contrapondo ás miseria's actuaes, as grandezas futuras depois que se derem, inevitáveis, os choques, que hão de ser tremendos, entre as forças antagonicas do bem e do mal, que cada vez se avolumam em proporções medonhas, para o encontro decisivo da grande batalha, emente...

A batalha social!
E, depois, a hora da reconstrução, disposto as bases do trabalho redditivo e benedicto, para o maximum de bem estar para todos, — sem pobres nem ricos.

E, então, que onda de ternura e de amor nos invadia ao fallar aos pequeninos, acariçados ás suas cabezulas avidas de curiosidade, quando nos envia, e dizer-lhes das esperanças que nos empolgam, da fe que nos acubenta, no depurmo todo o noso ao gerio de realização ao pedestal da geraçao que desponta...

Fallavamos em linguagem factiva, persuasiva, figurando as narrações para melhor nos fazermos comprehender.

E as mães, num eufrio de amor materno, com os olhos fitos no grande sol de amor que reverbera no horizonto aureo do ideal, humedecidas as palpheiras, na evocação dos martyres de todos os tempos e os torrados do Clevelandia, — aquellas mulheres sonhadoras, aquellas mulheres subimes que existem, em grande numero, para honra e gloria da especie humana — ensinaram aos seus pequeninos, de peito a peito, quando apenas começava a balbejar os doces nomes de mamãe e papãe, ensinaram, á elles, a articular a sentença enredadora:

"Sou Anarchista!"
E os pequeninos repetem encantadoramente:

"SB anarchita!"
S. Paulo, em Abril de 1927.

Isabel Cerruti

O HISTORICO DO PROCESSO DE SACCO E VANZETTI

Um accidente de ultima hora nos impelle de publicarmos neste numero a continuação do historico do processo Sacco e Vanzetti. No proximo numero faremos o possivel para concill-o ou, pelo menos, interler a sua maior parte.

A imprensa internacional e a delinquencia fascista

As citações que abaixo reproduzimos, são traducidas de "Il Proletario" de Norte America e demonstram claramente que os dias de terror que se seguiram ao attentado Zamboni, foram desejados e preparados pelos organos responsáveis do fascismo e, consequentemente, pela governo de Italia.

As primeiras palavras pronunciadas em Milão por Marinelli, secretario administrativo do Partido Fascista, foram as seguintes:

"Zamboni foi lynchado. O primeiro acto de justiça foi executedo. E' preciso, agora, punir os cumplices."

Proseguiu em seu discurso, Marinelli, acresscentou:

"Este attentado deve ser pago com centenas de cabeças."

Naoutro discurso Giampoli, secretario do Fascio em Milão, exclamou:

"De hontem á tarde até agora, muitas represalias têm sido executedas. Não bastam. Outras ainda seráo consumadas!"

Os jornaes fascistas têm dado livre curso á sua linguagem assassina. "Il Resto del Carlino", de Bologna, acresscenta-lhe ainda sua apologia franca ao lynchamento.

"O lynchamento — diz o organo sanguinario da horda barbara dos camisas pretas — é superior a todas as leis. Representa o imperativo do saenamento publico. E' um exemplo, advertencia e amega. Seja inundado em seu proprio sangue todo aquelle que quizer supprimir Mussolini!"

"L'Impero" de Roma, reclamando uma nova "Saint Barthelemy", escreve:

"Os adversarios do fascismo de vem ser totalmente suprimidos. A partir d'esta tarde deve fundar a exulta utopia, segundo á qual, cada um pode pensar pela sua cabeça. A Italia tem um só cabeça — o fascismo, um só cerebro — o do duce, todas as cabeças dos dissidentes devem ser decepadas sem piedade!"

A onde de terror que invadia a Italia, tem provocado uma viva reacção em toda a Imprensa Internacional.

Na Franca, "Le Quotidien", "Le Peuple", "L'Ire Nouvelle", "L'Ouvre", "L'Humanite" e outros numerosos jornaes, tem entusiasmado em violentos artigos, a ferocidade fascista.

Na Inglaterra, o "Evening Standard", jornal monarcho, diz:

"Este attentado contra Mussolini, causa horror, mas não surprehende. As dictaduras por si mesmas exercem toda uma attracção violenta reflexa."

O "Star", liberal, exprime-se assim:

"Em nosso paiz, temos tomado em conta que a liberdade de palavra e a liberdade de pensamento são os melhores e verdaieros sustentáculos da tranquillidade. Ora, Mussolini suprimiu uma e outra. Quando produz-se a inevitavel explosão e o seño Mussolini — com toda a sua fleugma impetuosa — vôr de pernas ad ar com todos aquelles que com elle sympathizam, que coisa ditro!"

E, depois, a mesma jornal acresscenta:

"Depois d'elles nessuno ter lido ou da violencia, recordando ao assistido de Estado, reduc-se hoje a propor o estado de guerra em tempo de paz e a supprimir os poderes directos e, as nenhuma garantias que ainda restam ao povo. Todos os explicitos liberas da Europa estão maravilhados de horror em ver a Italia, de Cavour e de Garibaldi tão báramente decahida, sob medidas pollicias, julgada á mat negra tyrannica!"

A "Westminster Gazette", escreve:

"Os fascistas pretendem que as medidas tyrannicas que os massaos adoptam são approvadas com entusiasmo da grande maioria do povo italiano. Não se comprehendem por que é que elles são necessarias, desde que o regime tem sido profundamente raizes na opinião naciona!"

A imprensa tedesca, continua a permanentemente teorizar a respeito do fascismo.

A "Weltan Montag", escreve:

"Mussolini é, inconscientemente, um grande criminoso da tempera de Cesar Borgia. Elle inspira somente horror. Graças a Mussolini, a Italia tornou-se o paiz mais barbara do mundo. Todos os paizes unem-se para combater a peste e o cholera. Mas as epidemias politicas não são as mais dançamosas, d'entre todas!"

Na maior parte dos jornaes, falla-se da "magelonnica criminal" de Mussolini e dos fascistas.

Mo ambiente operario, considera-se proprio o movimento de exercitar uma acção internacional antifascista.

Estes são os conceitos que o dire mantencapto e os seus "bravos" suggerem á opinião publica internacional.

PELA SALVAÇÃO DE SACCO E VANZETTI

MOÇÃO APPROVADA NO COMICIO REALIZADO EM S. PAULO EM...

Acompanhando o movimento internacional em favor da libertação de Sacco e Vanzetti, que os plutocratas do Estados Unidos condemnaram á morte e pretendem levar á cadeia electrica no dia 15 de Julho, unicamente pela actividade que desenvolveram em prol da causa do operariado, pois o processo que lhes mo foram ficou categoricamente provado ser um asstro de embustes, de mentiras e de infâmias, os trabalhadores de S. Paulo reunidos em PRIMEIRO DE MAIO lançam o seu vehemente protesto contra o grande crime que se pretende levar a cabo, decidindo proseguir na agitação em favor da liberdade dos dois companheiros, presos ha sete annos e que somente serão salvos pela vontade activa da massa proletaria de todo o mundo.

Decidem, assim, prestar o seu activo apoio ao Comité Pro-Sacco e Vanzetti, auxiliando-o na realização de comícios em todos os pontos da cidade e em outras localidades.

Resolvem dirigirem-se a todas as organizações operarias do paiz conculando-as a prestarem o seu apoio em favor da agitação em prol da liberdade de Sacco e Vanzetti, bem como dar á maior divulgação possível do seu protesto contra a repulsa da tragedia de Chicago que criminosamente se premedita.

Conclui, pois, todos os trabalhadores á actividade ao grito de "Salvemnos Sacco e Vanzetti!"

"A PLEBE" PELO BRASIL AFO'RA

EM BRIGIQUY (S. Paulo)

Foi com immensa satisfacção que aqui recibemos "A PLEBE" e por a voz dos opprimidos.

Vivendo aqui tão distante das camaradas, lembramos noticia, todavia do que se passava, sem poder contactar-nos com os militantes e grupos.

Agora, felizmente, já o poderemos fazer, pois recibemos á nossa obra, por cujo desenvolvimento fazemos votos e para qual contribuímos da forma que nos for possível.

Aqui tivemos ha tempos e Grupo 13 de Outubro, chegando a manter uma escola. Tralhames, para que tudo recorra. — A.

A GREVE DOS TECÊLOS DE SOROCABA

Aproveitando-se da desorganização dos operários, os patrões tentaram abolir a jornada de 8 horas e estabelecer o horário de 10 horas

Antimoderna manifestação de consciência dos trabalhadores de 4 fábricas: **PREPARATIVOS DA ENVESTIDA DOS INDUSTRIÁRIOS**
Esta não foi a primeira tentativa da parte dos industriais no sentido de roubarem aos trabalhadores a jornada de 8 horas. Já por 15 ou 16 vezes os patrões fizeram essa investida, esbarrando, porém, sempre, com a resistência dos trabalhadores.

Julgando oportuna a ocasião, em virtude da ausência de organização dos operários, iniciaram os preparativos para abolir a conquista que tanto sacrificou, tem custado à classe trabalhadora.

Para que o seu bote de rapina desta vez não falhasse, trataram de organizar o seu plano aventureiro de forma a submeterem seus protestos às vitórias de sua exploração. Com o intuito de firmar a frente única dos vândalos sacões, um mês antes os patrões tinham realizado reuniões, ora de delegacia de polícia, ora nas residências de alguns deles.

Tudo foi previsto. O relatório policial foi requisitado, com o respectivo seqüito de segretos. Os espírios, os crânios, foram postos em actividade.

O PRIMEIRO SECTOR DE ATAQUE
Como a fábrica de Votorantim é a fabrica onde, muitas vezes se tem tentado abolir com o horário de 8 horas, foi ella a escolhida para o primeiro sector do ataque capitalista.

No dia 25 de maio passado foi affixado um aviso de que a fabrica passaria a trabalhar 10 horas e que, de 1.º de Abril em diante, passariam a serem pagas como ordinarias as horas até então contadas como extraordinarias, ficando dependendo da gerencia o aumento em a diminuição das horas de trabalho.

Como era de esperar, a offensa não passou desapercebida, e, como sempre, quando descontentamento entre os trabalhadores, que se sentiam logicamente revoltados contra o procedimento iniquissimo dos patrões.

O INICIO DA GREVE
No dia immediatamente a hora de comecar o trabalho, rompeu o movimento de protesto, tendo inicio a greve.

Os inconscientes, escravos da tyrannia patronal, incapazes ainda de repellir as tentativas postas em pratica no sentido de augmentar e não diminuir o seu trabalho, dirigiam-se passivamente para o ergastulo do trabalho.

Por esse tempo, que os mais conscientes os chamavam ao cumprimento do seu dever, a criança (victima predilecta da exploração burguesa), com a irreverencia e a rebeldia egocentrica propria da infancia, levou a fazer a pau e a pedrada, um gesto animador de consciencia nascente, ao grito de: "Viva a jornada de 8 horas!"

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE
Logo que a noticia da reaccão da tentativa patronal se espalhou pelo meio operario de Sorocaba, rompeu um movimento de solidariedade entre os trabalhadores das fabricas Ponteca e Santo Antonio, movimento esse tanto mais dignificante por ter sido espontaneo.

A policia, os patrões e a imprensa venal procuraram desvirtuar o significado deste bello movimento de solidariedade, esforçando-se por demonstrar que a greve destas duas fabricas nada tinha de comum com a da fabrica de Votorantim. Usando de suas usuais costumbres, as gerencias destas fabricas pediram aos operarios que nomeassem suas comissões para com o motivo da inesperada declaração da greve.

Os operarios não se deixaram illudir e responderam que contactam perfeitamente esses maneios e que somente reorientam o trabalho quando fosse assegurada a jornada de 8 horas aos trabalhadores da fabrica de Votorantim.

Pensando amedrontar os obreiros a gerencia da fabrica Ponteca declarou que, em vista disto, fecharia a fabrica por 3 mezes.

Foi bello e animador este movimento de solidariedade, pois, durante a duração da greve não appareceu nas immedições da fabrica nenhum operario.

Na fabrica Santo Antonio verificou-se a mesma firmeza, não se apresentando ao trabalho nem mesmo os contra-meistres.

Os patrões da fabrica Santo Antonio não tendo conseguido fazer os proprios operarios trabalhar, requisitaram da fabrica Santa Rosalia, que pertence á mesma companhia, algumas dezenas de crânios, fazendo, assim, moveis alguns teares.

TENTANDO VENCER OS GREVISTAS
Diante da firmeza dos trabalhadores, que a qual os patrões não contavam, estes ficaram desorientados e começaram a por em pratica suas habituaes medidas de revoltantes violencias, visto só terem conseguido fazer regressar a fabrica Votorantim á sua duria de infelizes.

Para acovardar os operarios e submeterlos ao seu jugo tyrannico, mandaram soldados e crânios, typos familiares, de porta em porta inflamar as familias obreiras a desocuparem as casas das fabricas, se não voltassem ao trabalho.

Isto revoltou os operarios, que, ás dezenas, se dirigiram ás gerencias reclamando suas conjuas, no que não foram atendidos.

Na fabrica Votorantim, com essa e mil outras ameaças, conseguiram fazer regressar ao trabalho uma centena, mais ou menos, dos trabalhadores, mais inconscientes, sem que, entretanto, isso prejudicasse o movimento.

Esta situação durou 15 dias. **BELLO GESTO DE CONSCIENCIA**
No dia 9 do corrente, um movimento inesperado, os operarios da fabrica Votorantim, na sua maioria, regressou á fabrica e reconeceu o trabalho.

Os patrões rejubilaram-se. Estavam victoriosos e esmagados os operarios. Durou, porém, poucas horas a sua satisfação, pois, quando se venceram as 8 horas de trabalho, os operarios negaram-se a continuar a produzir em proveito da ganancia capitalista.

O serviço parou e os patrões, como vingança, fizeram prender duas operarias e transportá-las para Sorocaba.

No dia 11 os operarios de Votorantim voltaram em massa para a fabrica, appear de continuar com toda a firmeza a greve de solidariedade das outras duas fabricas.

Uma sensação de angustia dominou todos os espiritos conscientes. Esta foi a ultima palavra de nada ilimitado o sacrificio de tantas victimas! Os patrões iam dominar desrespeitosamente. Infelizes daquelles que ainda soffem na cadeia pela dedicacão em prol da causa trabalhadora! Era demoralizante.

Ninguém suppunha que aquella apparencia submissiva abrigava uma dignidade ferida, uma consciencia indignada que, no momento preciso, havia de se manifestar.

A's 6 e 1/2 da manhã, hora do inicio do trabalho, a fabrica regozegava de gente. Os patrões, de sua parte, mostravam-se satisfeitos, apressando-se para melhor submeterem os operarios.

Um facto imprevisto, porém, encheu a todos de surpresa. Aquella massa desorganizada, sem associacão de resistencia, sem nenhuma consciencia de propaganda, sem que manifestasse algum thezanneo ao animo, de subito, como que animada por uma manifestação imprevista de consciencia, paralizou o trabalho e, cada qual, como que disposto a tudo, permaneceu em seu lugar. Foram 7 1/2 da manhã.

Sciéncias do occorrido, a gerencia e seus asscaes tentaram, fora da fabrica, neutralizar o gesto dos operarios. Lá dentro, porém, a propria forca policial se atreveu a entrar, pois os animos estavam exaltados e pullam manifestar-se de maneira que não lhes agradasse. Os guardas, os polices e os servicos mercenarios se limitaram a rodar a fabrica e os mais covardes trataram de por a pelle no seguro.

Um rapaz sahio de dentro da fabrica, elegantissimo e portivo. Sendo visto pelos soldados, estes se atiraram sobre elle, de armas em punho, prendendo-o.

Essa scena foi presenciada por alguns operarios, que deram alarme, o que bastou para que as mulheres operarias sahisses em multidão, e atirando-se sobre os polices, arrancaram-lhe das mãos a sua presa.

A lucta tornou-se novo alento. Muitos operarios andaram de casa em casa anunciando os primeiros signaes da victoria.

NAS OUTRAS FABRICAS
O movimento de solidariedade das outras duas fabricas citadas continuava com a mesma firmeza.

O martyrio de Sacco e Vanzetti

SEIS ANOS DE PADECIMENTOS HORRIVEIS SOB A AMEAÇA DE SEREM EXECUTADOS NA CADEIRA ELECTRICA.

Resumo do processo feito pelo advogado Cesare Guardagni

Quando se abriu o processo perante a Corte Superior de Dohban, o facto que Vanzetti estava já cumprindo uma pena de 15 anos de prisão por idêntico crime, collocou-o na condição de prejudicado e serviu também para comprometter a situação de Sacco. A defesa fez todo o esforço para conseguir separar os processos, mas a Corte não o repetidamente. W a 14 de Julho de 1921 ambos os accusados foram julgados em oes de duplo homicidio em primeiro grau.

Das testemunhas do idêntico crime que depararam no processo relativo ao delicto de South Braintree, somente uma pretendeu ter visto Vanzetti e pouco astante da scena do delicto, no vante do automóvel dos bandidos em fuga.

Atas a affirmacão desta testemunha era insustentavel pela accuzação, e em contradição a outras affirmacões das poucas testemunhas da accuzação, e pelas razoes expostas, este testemunho foi registado sem propria Corte, os quatro pretendiam ter visto a scena na scena do crime. Dois desses quatro se refrearam ao ver o accusado, vinte e duas testemunhas declararam estar seguras de que nem Sacco nem Vanzetti eram os homens por ellas vistos na scena do crime e numerosas testemunhas confessaram terem ficado presas de tal emoção no assistir aquelle delicto e que esse se deu com uma rapidez tão luminante, que não se julgavam capazes de reconhecer os assassinos se os vissem.

Não é possível restituir a um breve relato os longos debates motivados pelo incohecível veredictum. Alguma caridade e largueza sobre aquella ignominia judiciaria pela relação lida pelo advogado Howard L. Stibbles, bibliotecario da Social Lan Library, de Boston, no congresso da Social Lan Library, realizado em 27 de Junho de 1922, em Detroit. Traduzimos do "American Bar Association Journal".

O caso foi estabelecido sobre a identidade pessoal dos accusados e por isso não foi substancialmente diverso dos problemas que em todos os casos de assassinio se apresentam.

bilis, nojenta contra o esforço dos militantes obreiros da America, esforçando-se para desmoralizar, para ridicularizar a valiosa iniciativa tendente a tornar mais activa a solidariedade internacional do proletariado.

Peluzmente, porém, já resta ainda organizações que conservam o espirito libertario de nossa lucta e acolhem com entusiasmo a ideia do congresso continental dos trabalhadores da America.

A Federaçao das Classes Trabalhadoras do Estado do Pará deu-lhe a sua adhesão, conforme se verifica pela publicação apparecida em nosso numero anterior.

A Federaçao Operaria do Estado do Rio Grande do Sul também adheriu, resolvendo, como a sua congênera do Pará, fazer-se representar.

O camarada Domingos Passos enviou-nos um apello, dirigido ás organizações operarias do Brasil, convidando-as a prestarem o seu apoio ao congresso continental operario, informando que entre as organizações operarias do Rio de Janeiro não sujeitas ao dominio bolchevista se estava tratando da representacão no referido congresso pelo camarada Thomas Deritz Bieleke, um dos deportados do Dyzanoff, que havia partido para Montevideo em vista a sua familia.

Tudo o operario consciente, todas as organizações verdadeiramente conscientes de sua missão de lucta activa contra a burguezia não podem deixar de acompanhar com entusiasmo a lucta libertaria dos companheiros do Mexico, acumulada pelas militâncias da Argentina.

Osáhi tentam não vencer as luctas das difficuldades e que também os trabalhadores do Brasil se façam representar na conferência obreira de Buenos Aires, demonstrando que, finalmente, neste paiz o espirito da solidariedade nem tudo corrompeu.

O 1.º DE MAIO E A LIBERDADE

Aqui, como em toda a parte, sempre, tu, trabalhador, a victima predilecta de todos os assaltos á Liberdade, esse bem querido!

Repara e vê, agora te assaltam de todos os lados: a carestia da vida e com ella todos os partidos politicos.

Todos querem a tua forca, o teu braço herculeo, todos querem se aboletar nas tuas largas costas para ter honras, glorias e... barriga bem cheia, para depois te mandar ás lavas.

Até os bolchevistas, já querem, em teu nome, subir á governança! Todos querem fazer de ti uma besta de carga guiada por um freio para irés onde e até onde elles quizerem...

Não, companheiro! É preciso, e necessario que despertes para a lucta.

É necessario que digas a esses individuos que tens muito e muito que reivindicar para ti e que não te deixes illudir por qualquer partido politico que basta querer governar para já estar contra os teus verdadeiros interesses — pois luctas contra a exploração do homem pelo homem e contra a oppressão do homem pelo homem — ideias pelas quizes tomaram os martyres de Chicago!

Congresso Operario Continental

Deve ter inicio hoje, em Buenos Aires, por iniciativa da Comederação Central do Uruguai, no texto, acompanhado pela Federaçao Obreira Regional Argentina, um congresso das organizações proletarias da America.

Este congresso communista dos elementos activos do proletariado desta parte do mundo tem por um dos seus objectivos as relações do proletariado militante na lucta contra o capitalismo, que, na sua guerra ao operariado, não reconhece fronteiras.

A classe trabalhadora organizada do Brasil também foi convidada a participar neste importante certamen, que representa uma manifestação da consciencia libertaria dos trabalhadores.

Como era de esperar, as organizações americanas, que não têm outros horizontes senão o circulo estreito das gerencias corporativas, se mostraram indifferentes a essa iniciativa de alto alcance social.

As associações conservadoras do dominio da polligénica bolchevista também procederam de igual forma, com o agravante de lançarem toda a sua

de os tempos tratou a justiça penal. Mas o aspecto total do processo foi alterado pela admissão de factos estranhos a questão principal, mas enormemente vivos si mesmos. Os accusados eram individualmente radicais, conhecidos no mundo dos trabalhadores, instigadores de greves, adeptos do socialismo, desertores das conscripções militares e vulgarizadores da imprensa radical. Nesse tempo estava no apogeo a campanha de depois da guerra contra os vermelhos estrangeiros; a defesa sustentou que Sacco e Vanzetti foram condemnados não por provas evidentes, mas pelo prejuizo predeterminedo contra as suas ideias.

A constituição do jury foi um dos mais dramaticos episodios de que se recorda a historia judicial do Massachusetts. No terceiro dia do processo "a uma reunião", com os 500 homens, dentre os quizes deviam saber os jurados.

Nos bancos do jury não sentam mais de sete jurados. Alguns dos presentes não se viam na lista de jurados em muitos annos entre os 500 convocados encontravam-se homens que já haviam passado o limite da idade, 65 annos, homens muito surdos para ouvir as testemunhas, homens mudos de atitudes morderias, declarando que elles não podiam resistir á segregação de um longo processo e homens irreductivamente adversarios da pena de morte.

Quasi um mez inteiro foi consumido em tediosos estudos sobre mais 160 testemunhas, das quizes 105 foram detidas. Os dias foram consumidos em tentada identificação dos bandidos, dos revolveres dos bandidos e projectis pertencentes ás armas dos bandidos, e em esforços para annullar certas identificações tentadas de jurados de alibi para os accusados.

Um dia no seu positivamente identificado, Sacco não se em pé e disse: "Sou eu? Oha-me bem! Sou mesmo eu?". As outras identificações elle sorriu, aparentemente imperturbavel.

Outra interrupção se deu quando o policial que prendeu Vanzetti declarou que este "havia tentado impunhar o seu revolver". "És um mentiroso!" gritou Vanzetti da gata. Apesar disto, foi o forte testemunho do do policial Conley e do outro agente que confirmou a sua declaração de que ambos os accusados procuraram fazer uso de seus revolveres no serem presos. Por isto e pelas suas admissões de terem mentido muito á policia, a accuzação avançou a teoria da consciencia da culpa que pessoal gravemente sobre os accusados.

No dia 5 de Julho, o preso Vanzetti foi á inquirição de testemunhas. Seu defensor já tinha procurado estabelecer um alibi para cobrir os movimentos dos dois accusados no dia do crime e na noite da prisão. Sacco dissera que estava em Boston no dia do delicto, para conseguir um passaporte com destino a "Toha", e Vanzetti fazia o gyro habitual para vender o seu peixe, em Hyannis, muitas milhas distante do duplo assassinio. Ambas estas affirmacões foram sustentadas por uma longa lista de testemunhas. Na noite da sua prisão ambos declararam que estavam recolhendo para destruir algumas publicações radicais que, temiam, possessem comprometter seus amigos.

Bartholomeu Vanzetti, homem de uma certa instrução, prestou o seu depoimento em um lugar discreto. Palou devagar e sem emogão, narrando a historia de sua vida com notavel aspeccao.

Nascido em Italia, ha 33 annos, veio para a America em 1908, foi empregado em trabalho de varia especie e, ultimamente, aborrecido com a prisão que representava para elle a vida da fabrica, comprara uma carreta para vender peixe.



Pela organização do operariado

Iniciou-se um trabalho pratico no sentido de organizar a classe trabalhadora

Logo que se iniciou o trabalho de fomento ao operariado, volta, finalmente, a classe trabalhadora de S. Paulo a actividade associativa, para a defesa de seus direitos pessoais.

O estorço de um nucleo de camaradas, que iniciou a agitação em prol da libertação de Sacco e Vanzetti, vem despertando as energias dos antigos militantes e atrahindo novos elementos, que se mostram dispostos a trabalhar.

Para que essa actividade tenha um resultado pratico, no comício realizado no dia 7 do corrente, no Salão Gil Vicente, no Braz, foi apresentada e acolhida com entusiasmo a moção abaixo, ficando constituída de operarios de muitas categorias a Comissão Pró-Organização Operaria de que a mesma moção trata. Eis a moção aprovada:

1.º — Os trabalhadores reunidos em comício no dia 7 de Maio, reconhecendo que somente organizado em associações de resistencia a classe operaria poderá defender os seus direitos, resolvem dar inicio imediatamente a um activo trabalho tendente a organizar solidamente a classe proletaria, decidindo, nesse sentido, por em pratica as seguintes medidas:

2.º — Dar por constituída a COMISSÃO PRO-ORGANIZAÇÃO DO OPERARIADO, formada de representantes das associações de trabalhadores existentes, bem como dos nucleos directos de categorias operarias que estão tratando da organização de suas colectividades.

3.º — A COMISSÃO PRO-ORGANIZAÇÃO DO OPERARIADO provisoria formada neste comício entrará promptamente em actividade, dirigindo-se a todas as organizações existentes, bem como aos nucleos operarios que não tenham caracter politico, convidando a participarem da mesma. Comissão, nomeando cada uma d'nis representantes.

4.º — Constituída efectivamente

com os representantes das associações e dos nucleos operarios, a COMISSÃO PRO-ORGANIZAÇÃO DO OPERARIADO dará logo começo ao trabalho de organização, convocando as categorias obreras que offereçam a possibilidade mais immediata de constituirem os seus syndicatos de resistencia.

5.º — Para reunir os trabalhadores que no momento ainda não possuem constituída as associações de suas categorias, a COMISSÃO PRO-ORGANIZAÇÃO DO OPERARIADO fará a organização de syndicatos de cada categoria a proporção que for havendo elementos para isso.

6.º — A COMISSÃO PRO-ORGANIZAÇÃO DO OPERARIADO tratará de constituir, logo que seja possível, a Federação Operaria de S. Paulo, reunindo os syndicatos existentes.

7.º — A COMISSÃO PRO-ORGANIZAÇÃO DO OPERARIADO entrará immediatamente em contacto com todas as organizações operarias do Estado e municipios, amentando com as mesmas os laços de solidariedade proletaria, com o fim de, tao depressa quanto seja possível, ser constituída a Federação Operaria do Estado de S. Paulo.

8.º — A COMISSÃO PRO-ORGANIZAÇÃO DO OPERARIADO entrará tambem em relação com os sindicatos operarios de resistencia dos demais Estados, acompanhando todo o esforço tendente a ser reorganizada a Confederação Operaria Brasileira.

9.º — Para clareza de sua orientação e de seu accão, a COMISSÃO PRO-ORGANIZAÇÃO DO OPERARIADO se guiará por um programma, em forma de bases de accordo, que, depois de discutido e aprovado em seu seio, será apresentado ás associações e nucleos operarios, para que, por sua vez, o discutam.

Ao operariado em geral e especialmente aos trabalhadores em Fabricas de Tecidos

COMPANHIEIROS:

Como trabalhadores que somos, dirigimo-nos a vós todos, que, como nós, sois reis as duras consequências da tormentosa situação que estamos atravessando.

Igualmente como vós, sentimos o peso da exploração que, sob todas as formas, embora pertencendo a classe que, realmente produz, trabalhando da manhã a noite, somos, nos todos, os operarios, os que nos vemos tirar vida de privações e noites vagas de negra miséria.

Se, no jogo de interesses dos patrões, diminuem os dias de trabalho, somos nós que temos de reduzir ainda a margem diaria do nosso pezar, refeitores, sendo os nossos filhos, as nossas companheiras, os nossos pais, desfalmando de dia para dia, por falta de alimentação sufficiente e por tempo de nos abrigar em miseráveis tugurios, onde falta o conforto, o ar, a luz e a hygiene, vivendo numa proximidade deslumbrante.

Se os generos de primeira necessidade encarecem, sobem de preço, como presentemente, somos nós que temos de sofrer as consequências da miséria, enquanto os patrões, os ricos, continuam a passar vida farta, a esbanjar o produto do nosso trabalho em festas em jogos pelas grandes capitais e tambem nas classificações.

Com o alto preço dos alugueis das casas, somos sempre nós que padecemos as consequências da ganancia imbecill dos senhorios. Sempre, sempre somos nós, os pobres, os proletores, que temos de viver toda a sorte de privações, em consequência dos maneios e do abandono desmedida dos ricos, dos patrões que nos exploram.

TRABALHADORES:

É, por que isso acontece? Porque, sendo nós que tudo produzimos, havemos de viver uma vida de permanentes tormentos?

Porque queremos? Sim, porque queremos, visto que, não cuidamos de nossos interesses, mantendo-nos desunidos, desorganizados, de maneira que os patrões podem fazer de nós o que muito bem entendem.

Qual o meio para, pelo menos, limitarmos a exploração e a fome que sobre nós exercev?

A resposta é simples: organizarmo-nos, lutar por todas as associações de resistencia, com as quaes poderemos apresentar-nos unidos e solidarios perante os patrões, para reclamar os nossos direitos. Assim,

ativamente, seremos unidos, pois os nossos exploradores não terão de tratar isoladamente com cada um de nós, fracos, por estarmos desunidos, como acontece hoje.

Organizemo-nos, pois! Unimo-nos, solidarizemo-nos, unimo-nos ás associações que existem por tentarmos um por todos e todos por um!

COMPANHIEIROS:

Todas as melhorias que foram conquistadas á custa de tanto sacrificio, como os pequenos aumentos de salarios e, principalmente, a jornada de 8 horas, nos estão sendo roubadas uma a uma pelos patrões. É isso porque? Porque estamos desunidos!

Mas ainda resta muita energia, consequente da consciencia formada pelas lutas passadas, que nos faz voltar á actividade em prol da defesa de nossa causa.

Ainda agora, os patrões dos tres fabricas de tecidos de Sorocaba julgaram que poderiam aproveitar-se do desânimo para abolir a jornada de 8 horas, implantando o horário de 10 horas de trabalho e, depois, ainda reduzir de 25 o/s o salario dos operarios!

Os trabalhadores daquellas fabricas, porém, num movimento de consciencia, promoveram um movimento, repellendo o gesto ganancioso dos patrões. E venceram. Vácuo-lhes a sua decisão.

Que esse movimento sirva de exemplo ao operariado todo e, especialmente, aos trabalhadores das fabricas de tecidos.

COMPANHIEIROS:

Lembramo-nos dos dedicados companheiros que se tem sacrificado pela nossa causa. Na península região do Oyapock (pico desses montes canariados succumbiram) aos horribes sofrimentos em virtude de sua actividade em prol da opus do operariado.

Nos Estados Unidos Sacco e Vanzetti estão ameaçados de serem executados, por terem desenvolvido a sua actividade no meio operario.

Na França os trabalhadores se agitam para evitar que tres companheiros sejam entregues aos verdugos da Hespanha em da Argentina.

Na Italia, na Hespanha, nos Balkans, apesar de tudo, os trabalhadores protestam contra a tyrannia surgida para esmagar o seu movimento.

Por todos os recantos da terra o operariado, de uma forma ou de outra, se agita, mantém-se em actividade, para reclamar os seus direitos.

TRABALHADORES:

Acusa a nossa situação ser melhor que a dos operarios de outras partes? Claro que não. Muito ao contrario, a nossa situação é muito peor, justamente porque estamos desunidos.

Unimo-nos, pois! Organizamo-nos, tornando as nossas associações sem perda de tempo.

De maneira diversa, continuamos a ser eternamente explorados. Viva, portanto, a organização operaria!

Convençemo-nos, portanto, a trabalhar, que essa não nos por tudo quanto se relaciona com o movimento operario.

A obra, companheiros, está pela organização de nossa classe! NUCLEOS MEDICINALISTAS DOS OPERARIOS SAPATEIROS, TECÉLOS E MARCENIROS

AOS COLONOS DO ESTADO DE S. PAULO

Caloroso apello de um trabalhador de enxada aos trabalhadores das fazendas

Companheiros: Somos nós, os colonos, os mais explorados dos trabalhadores da classe operaria, os que sofremos as maiores misérias, os que precisamos da ajuda de nossos companheiros e de nossos filhos logo que estes podem seguir a enxada, justam quando deveriam ir para a escola, receber os principios da instrução e, assim, não conseguindo ganhar o suficiente para viver.

Somos nós que trabalhamos, segundo as estradas do anno, doze e quinze horas por dia, expostos aos rigores do sol e ás intemperies, de calor e ventos de farrapos, morando em casas que de casas só tem o nome, e, vestidos de farrapos, enquanto os outros operarios das industrias tratam da sua instrução e formam sociedades para a defesa de seus direitos.

Enquanto isso, elles, os fazendeiros, passam a vida na opprobria, mantendo seus filhos nos grandes collegios, vestindo as melhores camisas e usando os melhores calçados, morando nos bellos palacetes, refrigerados de todo o conforto.

No entanto, nós, os colonos, vivemos escaravados e indifferentes, enquanto os outros operarios das industrias tratam da sua instrução e formam sociedades para a defesa de seus direitos.

Nos continuamos oprimidos e humilhados, trabalhando na hora do Brasil, devastando as matias virgens e transformando-as em caçuzos imensos, fazendo produzir a terra o que não nos é lido consumir.

Não, não podemos continuar assim! É preciso que nos formos, pois a fome faz a força, fornecendo soldadesco de resistencia á exploração dos fazendeiros.

Colono! Para o melhoramento de nossa direião, devemos nos de toda a nossa paciencia religiosa que prezamos a vida intacta, dando ouvidos a essa pregação d'esses que se dizem entediados desta ou daquela religião, que, na realidade, diz ser a verdadeira. Não nos esqueçamos de que tem sido a forma de toda a sorte de estratagemas e enganos e tambem com a força

reverterá em beneficio dos coíres sociais, servindo ao mesmo tempo para confraternizar a classe. Esse festival será realizado no dia 18 de Junho, no salão de Federação Hespanhola, á rua do Gazometro.

Participando da agitação internacional, a favor da libertação de Sacco e Vanzetti, o Unio dos Artífices em Calçados realiza um comício de protesto contra a condemnacão desses dois militantes libertarios, na proxima segunda-feira, 16 do corrente, ás 8 horas da noite, no Salão Italia, Rua Florencia de Abreu, n.º 30, lateral.

Todos os trabalhadores em calçados, bem como o operariado em geral, devem comparecer a esse comício, solidarizando-se assim, com o movimento tendente a salvar a vida dos dedicados companheiros, que a burguezia americana pretende assassinar na cadeia electrica.

A Comissão Executiva convida a todos os operarios da industria do calçado a comparecerem ás assembleas geracs que são realizadas todas as segundas-feiras no Salão Italia Fausto, ás 8 horas da noite. A Comissão Executiva.

Unio dos Chapeleiros Os companheiros empunhados, ao receber este antigo syndico continuam a trabalhar no sentido de interessar a classe pela vida associativa, tendo sido providas diversas assembleas depois que foi suspenso o estado de sitio.

Com o fim de levar a promulgada syndical até os operarios arriados, por isso se respicará o antigo organ da classe "O Chapeleiro".

O longo periodo de apatia em que todo operariado foi forçado a se manter, devido á furiosa reacção, prejudicou a continuidade da obra dos syndicatos de resistencia, e somente com perseverança se conseguirá fazer reviver a lucta.

É preciso, portanto, insistir, pois os operarios hão de chegar a reconhecer a necessidade da associação.

Unio dos Trabalhadores em Marcenarias Todos os operarios pertencentes a esse ramo, como marceneiros, torneiros são convidados a comparecerem a reunião que será realizada no dia 16 do corrente, ás 19 horas, á rua Barão de Paranapiacaba. A sobrado, para tratar-se de assumptos importantes.

Que ninguém falté. — O secretario.

Reunio Operaria em Villa Esperança A Unio dos Artífices em Calçados, que sempre se tem caracterizado pela sua actividade em prol da organização da sua classe, obteve como critério de lucta anti-politica, alicha a toda tendencia de corporativismo católico, tanto que, em dois directores que havia expulso, a actual comitee precisa o seu apoio a outras categorias obreras.

Para essa reunião foram convocados não somente os sapateiros residentes naquella subúrbio operario, como os trabalhadores em geral, e, como comparecendo uma boa assistencia, decorrente ás suas luctas com bastante animação.

Depois de falarem alguns proletores, demonstrando a necessidade da organização, foi constituída uma comissão encarregada de promover outras reuniões de propaganda, com o intuito de ser definitivamente organizada a Liga Operaria de Villa Esperança.

Essa excelente iniciativa, que deve merecer todo o apoio dos companheiros e sympathizantes daquelle subúrbio e humilde local. Avante, pois! Viva a organização operaria!

Unio Operaria de Officios Varios A Comissão Pró-Organização do Operariado reuniu-se no dia 10 do corrente, para dar inicio ás suas luctas.

A esta reunião não compareceram somente os representantes das categorias de trabalhadores indicados no comício do dia 7 do corrente, mas tambem outros trabalhadores interessados na organização do operariado.

Depois de animada troca de ideias sobre os trabalhos a desenvolver, ficou assentado que a iniciativa a ser posta em pratica era a constituída da

Unio Operaria de Officios Varios, destinada a reunir os trabalhadores que ainda não tem syndico, de resistencia.

Por isso, por constituída essa associação que entrará immediatamente em actividade, realizando na terça-feira proxima, 17 do corrente, no salão do Unio dos Trabalhadores Graphicos á rua Barão de Paranapiacaba, 4, sobrado, ás 8 horas da noite, a sua primeira reunião, para a qual são convidados todos os operarios que estejam desorganizados.

Trabalhadores em geral compareceram a essa reunião.

O MOVIMENTO FORÇADO DOS CANTEIROS

Os patrões pretendem estabelecer um cartão-ficha para os operarios, que protestam

Desde o dia 22 do mes passado as officinas de cantaria de S. Paulo estão paralisadas devido á greve dos patrões.

Relatando o ocorrido, que os burguezes da industria da pedra têm procurado desvirtuar com informações tendenciosas fornecidas á imprensa, a Unio dos Canteiros distribuiu um manifesto, pondo as coisas nos seus verdadeiros termos.

O excesso de materia não nos permite publicar integralmente esse manifesto, que resumimos, entretanto, na sua parte essencial.

A agitação surgida pela curiosa evocação que os patrões pretendem introduzir, exigindo que os operarios se juntem portadores de um cartão de identificação fornecido de um burguez para entrar, catalogado, assim, os trabalhadores, como se fossem uma massa homogenea.

É mais curioso e que essa novidade appareceu com uma barra, inicial dos patrões. A um operario que não sabe ler, ao sair de uma officina, foi fornecido o famoso cartão, no qual se indicava que elle ganhava 118500 por dia, quando o seu salario era de 128500! Chegando isso ao conhecimento da classe, já assemblea da Unio dos Canteiros realizada no dia 24 de Abril, foi deliberado que o operario que quisesse assinar esse cartão, deveria, em primeiro lugar, passar a barra, para não apresentar o cartão viciado.

No dia 26, porém, o cartão exigido não fosse apresentado, o cartão, contra o que os operarios, ás officinas, protestaram, verificando-se a paralisação do trabalho.

Com a suspensão geral da classe, todas as officinas de cantaria foram, progressivamente fechadas pelos patrões, provocando isso uma assemblea da Unio dos Canteiros.

Quando essa assemblea se realizou, uma carta do Centro dos Industriales solicitando a ida a sua rede de uma comissão dos canteiros. Essa comissão foi entendida-se com os patrões, mas nada pôde ser resolvido, não obstante os esforços dos operarios, visto os patrões terem em explícito o tal cartão.

Quando se realizava uma outra assemblea da classe, nova carta do Centro dos Industriales do Granello appareceu, acompanhada do modelo do cartão, pretendendo que os operarios nosassem outra comissão.

Os operarios, certos de que o que pretendiam era burlar de sua boa reponsão, que somente voltariam ao trabalho se fosse abolido o tal cartão e lhes fossem pagos os dias de trabalho perdidos pelo cartão dos patrões.

Os patrões, porém, insistem nos seus propósitos reaccionarios, praticando toda a sorte de pressão, por cotendo nas officinas, em obras da Cathedral, pretendendo obrigar os patrões que não haviam adherido a paralisação do trabalho.

Como se vê, neste caso, os grevistas são os patrões, que a policia não incomoda, permitindo que os vão a exercer pressão contra os trabalhadores que não os acompanham.

Os operarios estão firmes no seu proposito de não se reconhecerem a absurda exigencia, ficando a lucta em canteiros de outras localidades, para que não venham prejudicar os seus companheiros.

A PLEBE

BM SANTOS Para associações, subscricao, fundação e pacotes de artigos do jornal de Santos, poderão procurar o farmaceutico Peres Fávra, Rua Aguiar de Andrade, 16.